

## Richard Wagner

Foi compositor e maestro, poeta, dramaturgo e ensaísta, cenógrafo, filósofo, político e criador daquilo a que chamou “drama musical” (ópera). Sem dúvida, um titã do século XIX, difícil de englobar, uma figura e uma obra que teve, e ainda tem, apoiantes e detractores.



Solitário e idealista, agressivo e direto, com uma vida turbulenta marcada pelo amor e pelo desgosto, pela pobreza e, sobretudo, pelo exílio político, Richard Wagner (1813-1833) é uma personagem única e controversa, um artista que esteve em conflito com todos devido à singularidade da sua abordagem, amado ou desprezado, mas que, apesar destes factores contra si, alcançou importantes realizações que tiveram um grande impacto na história da música.

### A “OBRA DE ARTE TOTAL”

Como muitos dos seus contemporâneos românticos, Wagner sentia uma dupla vocação, literária e musical, e sempre

defendeu que o texto tornava a música mais frutuosa. Mas foi mais longe do que os outros, postulando a ideia da “obra de arte total”, ou seja, aquela que reúne todos os elementos da arte (palavra, música, cenário, imagem, gesto e ação) sob a supremacia do drama. Esta convicção conduziu-o irrevogavelmente para a ópera, um género de música teatral em que uma ação cénica é harmonizada, cantada e acompanhada por instrumentos. Os temas das suas obras inspiravam-se em modelos românticos (mitologia, magia e lendas populares) e as ideias eram encarnadas em personagens, ações ou objetos simbólicos. O conjunto da obra tinha uma forte carga semântica, que se exprimia musicalmente no *leitmotiv*. Este termo refere-se a melodias ou sequências tonais curtas que estavam associadas a traços de carácter específicos, elementos de enredo ou ideias políticas ou filosóficas e que se repetiam ao longo da obra. Embora alguns aspetos da conceção de Wagner da “obra de arte total” possam ser contestados pelos especialistas, todos concordam com a contribuição decisiva do músico para a harmonia e a instrumentação. A sua nova linguagem musical assenta numa harmonia funcional enriquecida por um extraordinário cromatismo, e o alargamento e a criação de novos registos e cores na orquestra permitem-lhe uma maior riqueza e diversidade na expressão de nuances e atmosferas.

### DRAMAS MUSICAIS

O principal legado musical de Wagner são as suas óperas, ou dramas musicais, como lhes chamava. De acordo com a sua conceção de

“obra de arte total”, escreveu ele próprio os libretos. Mandou mesmo construir a sua própria casa de ópera em Bayreuth para encenar as suas obras tal como as imaginava. As óperas de Wagner podem ser divididas em três períodos. O primeiro deles compreende as suas obras de juventude (até cerca de 1842), que são o produto de uma síntese de estilos existentes. Das produções desse período, apenas *Rienzi* (1842) permaneceu nos programas. O segundo período (1843-1851) representa a transição da ópera romântica para o drama musical, no qual Wagner produz as suas primeiras obras-primas. Este período começa com a estreia de *O Holandês Voador* (*Der Fliegende Holländer*, 1843) e continua com *Tannhäuser* (1845) e *Lohengrin* (1850). Nestas obras podemos ver claramente como o compositor evolui progressivamente na sua orquestração, utilização de *leitmotivs* e cenografia

até *Lohengrin*, que marca a rutura definitiva com a ópera romântica e reúne já todos os elementos do drama musical wagneriano. As óperas do terceiro e último período (1851-1882) são, por um lado, altamente subjetivas, como se pode ver em *Tristão e Isolda* (1859), baseada num poema arturiano de Godofredo de Estrasburgo, e que reflecte a relação tempestuosa do compositor com Mathilde von Wesendonck e a angústia da separação da sua primeira mulher, e, por outro lado, uma carga historicista, de que a tetralogia *O Anel do Nibelungo*, composta por *O Ouro do Reno* (1869), *A Valquíria* (1870), *Siegfried* (1876) e *O Crepúsculo dos Deuses* (1876), é um reflexo fiel. *Os Mestres Cantores de Nuremberga* (1867), e *Parsifal* (1882), baseado no poema épico medieval (século XIII) *Parzival* de Wolfram von Eschenbach, ambientado na corte do Rei Artur, também pertencem a este período.



*Richard Wagner Monument, Tiergarten em Berlin, Alemanha.  
Escultura de Gustav Eberlein, 1903.*